

A PRÁTICA DO TREINAMENTO DA MODALIDADE FUTSAL EM ÂMBITO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO INTERPESSOAL

Paulo José Moraes de Paula Santos¹, Antônio Vicente da Silva Bueno¹, Rafael dos Santos Guedes Ligabo¹, João André Bernini Monteiro¹, José Martins Freire Junior¹

RESUMO

O Homem sempre buscou se relacionar com meio em que vive e com os seres que o habitam. Esse convívio tem o intuito de ser harmonioso e produtivo, de tal maneira que forme um meio social pacífico de ser vivido. Porém, muitas vezes, por interesses pessoais, os seres humanos acabam destruindo essa relação interpessoal que possui com as demais pessoas do grupo. O esporte, e neste caso, o Futsal, pode vir a ser um grande contribuinte para aprimorar a relação que os estudantes, desde cedo, devem compreender para a obtenção de uma vida correta diante da sociedade, além disso, tal esporte ainda é um motivador social promovendo atividades que incluam as pessoas de uma mesma comunidade. Diante disso para averiguar se o Futsal como modalidade esportiva realmente é um contribuinte para a melhora das relações interpessoais, e se o mesmo é um motivador para a participação das crianças em atividades sociais, aplicou-se um questionário adaptado contendo 4 questões que abordam o tema das relações afetivas dos estudantes durante o treino de Futsal e seus motivos para a prática da modalidade. Com relação as crianças que participaram da pesquisa estão 20 alunos entre 9 e 12 anos de idade, sendo 18 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, foi entregue um termo de compromisso aos responsáveis deixando claro o objetivo do estudo e sendo solicitada a permissão para a participação de seus filhos na pesquisa. Em relação aos resultados, os mesmos indicam que em grande parte os alunos participam dos treinos com intenção de estar dentro de um meio social agradável e prazeroso, também foi percebido que os estudantes buscam estarem presentes nas aulas devido ao incentivo que o professor oferece durante a atividade. Sendo assim a relação interpessoal esta diretamente ligada à motivação, já que, por estarem motivados as aulas os alunos acabam por possuir uma melhor interação com os outros estudantes e com os professores, melhorando assim sua vivência com o meio social.

Palavras-chave: Futsal, motivação, relação interpessoal.

THE PRACTICE OF TYPE OF TRAINING SCHOOL FUTSAL IN SCOPE AND DEVELOPMENT OF INTERPERSONAL RELATIONSHIP

ABSTRACT

Man has always sought to relate to environment they live in and with the beings that inhabit it. This gathering is intended to be harmonious and productive, so that it forms a peaceful social environment to be experienced. However, often by personal interests, humans end up destroying this interpersonal relationship it has with other people in the group. The sport, in which case, Futsal, may prove to be a major contributor to enhance the relationship that students from an early age, they must understand in order to obtain a good life in society, in addition, this sport is still a motivating promoting social activities that include people from the same community. Considering this to see if the Futsal as a sport really is a contributor to the improvement of interpersonal relationships and whether it is a motivator for children to participate in social activities, we applied an adapted questionnaire containing four questions that address the issue of affective relations of students during training Futsal and his reasons for the sport. Regarding the children who participated in the survey are 20 students between 9 and 12 years old, 18 male and 2 female, was handed a term sheet to the leaders making clear the purpose of the study and asked to be allowed to the participation of children in research is one day before the questionnaire was applied. Regarding the results, they indicate that much of the students participate in training with the intention of being in a pleasant and enjoyable social environment, was also noted that students seek to attend classes due to the teacher offers encouragement during activity. Thus the interpersonal relationship is directly linked to motivation, since they are motivated by the lessons the

students end up having a better interaction with other students and teachers, thereby improving your experience with the social environment.

Keywords: Soccer, motivation, interpersonal relationship.

INTRODUÇÃO

O Futsal atualmente é uma das modalidades mais populares entre as crianças, seja por sua similaridade com o Futebol ou por ser de grande facilidade encontrar um espaço para o jogo, não é difícil flagrar um grupo de alunos chutando uma bola no pátio da escola no intervalo das aulas.

Sabe-se que a Educação Física possui um grande papel na melhora do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, porém, além desses possui outro objetivo, que é de formar alunos capazes da integração no meio social e do exercício da cidadania (BRASIL, 1998).

Nesse sentido a escola é um ambiente onde os alunos vivenciam diversas experiências e as mesmas favorecem para sua formação não somente profissional, mas também para uma relação com a sociedade, e é neste ponto que a relação interpessoal se entrelaça com o âmbito escolar.

Segundo Del Prette e Del Prette (1998) o desenvolvimento interpessoal é a capacidade de estabelecer a boa relação entre as pessoas buscando um harmonioso convívio, neste contexto uma das funções escolares é contribuir para a melhora da relação entre as crianças durante o desenvolvimento das aulas.

Diante disso é atribuída então ao professor à responsabilidade de organizar as aulas de maneira que os alunos fiquem motivados a aprender os conteúdos propostos e, além disso, desenvolvam suas relações interpessoais.

O Futsal aplicado nas aulas de Educação Física possui um grande potencial para o trabalho da relação interpessoal, segundo Santana (1996) o professor deve trabalhar o Futsal de maneira Lúdica fomentando a união do grupo sem desvincular da prática esportiva.

São nessas aulas que os alunos irão vivenciar experiências de cooperação, solidariedade, dedicação, confiança e responsabilidade, qualidades necessárias tanto para a modalidade esportiva como para a vida social agradável, além disso, a relação professor aluno deve ser muita próxima buscando sempre um vínculo afetivo (COSTA, 2003).

Sendo assim o professor deve ter em mente que, ao organizar uma aula de futsal, ela deve incorporar todos os aspectos motores, cognitivos e afetivos em conjunto com a relação interpessoal dos alunos, dessa maneira, serão trabalhados conceitos morais, já que, é a partir das experiências vividas com os colegas, pelas aulas, que os estudantes desenvolverão valores de honestidade, respeito, justiça, entre outros (VINHA, 2003).

No que se refere à questão motivacional o Futsal dentro da Educação Física também vem a ser um contribuinte, para Franchin e Barreto (2006) a motivação das crianças e adolescentes surge a partir do reconhecimento de suas habilidades e virtudes pelos indivíduos que compõem seu ambiente social.

Trazendo esse conceito para dentro da escola fica claro que os estudantes participam e assimilam melhor o conteúdo proposto quando o professor e seus colegas o veem como um membro atuante do grupo. Nas aulas de Futsal os alunos buscam satisfação ao praticar a modalidade, aprimorar sua parte técnica e, o mais válido neste caso, a busca por fazer novos amigos e a alegria de estar com eles (COSTA, 2003).

O trecho acima evidencia ainda mais o importante papel da Educação Física como proposta de relação interpessoal, e também destaca as principais motivações das crianças que buscam a modalidade do Futsal. Salienta o papel do professor de não apenas passar o conteúdo a ser repetido pelos alunos, mas sim de ser um orientador participativo e aberto as questões dos estudantes, pois somente assim os mesmo chegaram a compreender e a respeitar a sua relação com o próximo, além de se identificar como sujeito atuante do meio social no qual convive.

É de extrema importância que o professor entenda o mérito da motivação dos alunos para sua melhora na aprendizagem do conteúdo das aulas e para sua evolução no convívio social, Santana (1996) corrobora isso ao dizer que quando o professor entende os interesses dos alunos, e a partir deste ponto organiza suas aulas de tal maneira que essas intenções sejam supridas.

O resultado são alunos mais disposto e capazes de uma assimilação maior do conteúdo, caso contrário o inverso irá ocorrer, pois, o fraco relacionamento com a aula e os colegas causado pela falta de motivação gera um efeito de déficit de aprendizagem promovendo o futuro fracasso escolar (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1998).

De acordo com Santana (1996) quando o educador elabora uma aula com esses aspectos, estará realizando o desenvolvimento do aluno de maneira total, as habilidades motoras serão trabalhadas de maneiras lúdicas com o tema Futsal, a cognição será melhorada, já que o aluno irá analisar o jogo de maneira estratégica e suas emoções serão expressas durante as aulas.

Como consequência, a relação interpessoal será melhorada, os valores morais atribuídos pelos mesmos, formando assim, cidadãos capazes de possuir um bom convívio em qualquer ambiente de suas vidas.

Diante disso o objetivo desta pesquisa foi identificar os motivos pelos quais os alunos buscam a prática na modalidade Futsal, também foi verificado se a relação interpessoal esta realmente ligada com o fator motivacional que leva os estudantes a frequentarem as aulas.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Este estudo é uma pesquisa descritiva qualitativa.

Amostra: A amostra foi composta de 20 crianças entre 9 e 12 anos de idade, das quais 18 são do sexo masculino e 2 do sexo feminino, a coleta de dados foi realizada em uma escola da região do Vale do Paraíba na cidade de Cachoeira Paulista – SP.

Todas as crianças são matriculadas nas aulas de Educação Física e participam na escola do projeto social “Alegria do Povo”, proposta do município que atende crianças em um período extraescolar para realização de atividades esportivas educacionais, sendo que para este estudo foi escolhido à modalidade do Futsal, os treinos possuem duração de 1 hora e são realizados 2 vezes por semana, sendo nos dias de segunda-feira e quarta-feira.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário fechado e adaptado de Kopal (1996), sendo analisadas 4 questões pertinentes a este estudo, cada questão possuía 3 opções respostas sendo elas: concordo, estou em dúvida, discordo.

Procedimentos: A coleta de dados foi realizada em 2 dias. No primeiro dia o pesquisador se apresentou ao diretor do projeto social “Alegria do Povo” e mostrou o objetivo de sua pesquisa ao mesmo, sendo assim autorizado a dialogar com o professor que leciona as aulas de Futsal no projeto, ao professor foi explicado o trabalho permitindo a aplicação do questionário caso houve-se o consentimento dos responsáveis dos alunos.

No final da aula o professor apresentou o pesquisador a sua turma onde para os estudantes foi explicada de maneira simples a pesquisa aqui apresentada e entregue para eles um termo de consentimento esclarecido para que fosse levado aos responsáveis, o termo deixava claro o objetivo da pesquisa e requeria a assinatura dos responsáveis para a participação das crianças no estudo.

No segundo dia o pesquisador retornou ao projeto e os alunos devolveram assinados os termos de consentimento esclarecido, sendo agora possível a aplicação do questionário aos estudantes.

As crianças foram levadas a uma sala de aula e para cada uma foi entregue uma folha com as questões propostas, elas teriam 20 minutos para assinalar suas respostas e foram orientadas a não falar com os colegas ao lado, pois, as respostas deveriam ser suas opiniões e por isso não poderiam sofrer influência dos amigos, permaneceu-se na sala o pesquisador e um representante do projeto social, ao final do tempo foram recolhidas as respostas.

Vale aqui ressaltar que os estudantes poderiam a qualquer momento serem retirados pelos responsáveis da pesquisa, e que essa opção se encontrava no termo livre de consentimento.

Análise dos dados: Os dados foram analisados e representados em forma de gráfico por valores de porcentagem.

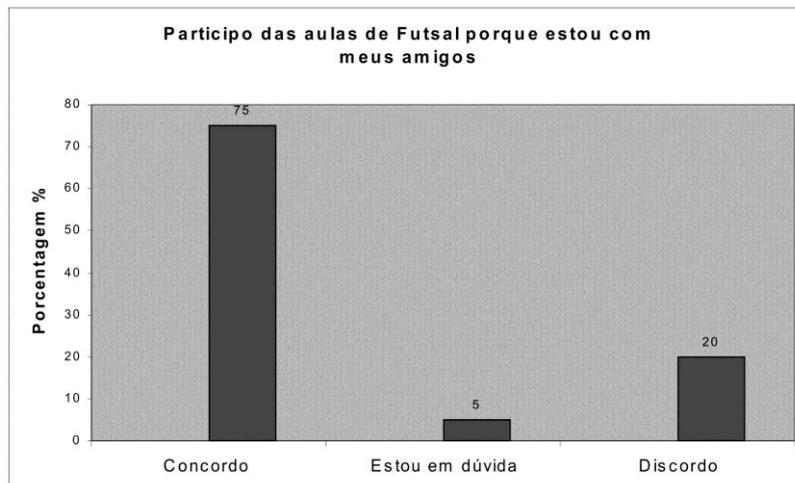
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados para as perguntas feitas serão apresentados em forma de gráficos e discutidos cada um separadamente, já que, segundo Carzola (2002) os mesmos são sem duvida, a forma mais eficaz de se expor, descrever, explorar e resumir um conjunto de dados e/ou informações, prova disso é a grande quantidade de meios comunicativos que usam os gráficos com a intenção de exibir diversos dados, devido a este fato é reconhecido que esta maneira de exposição de valores é uma das formas mais utilizadas pela sociedade atual de se representar alguma informação (KRUCKEN e COSTA, 2005).

Além disso, de todas as maneiras para analisar e comunicar fatos, os gráficos bem desenhados são, geralmente, os mais simples e, ao mesmo tempo, os mais poderosos instrumentos de veículo de dados a serem passados.

Por último Costa (1991), afirma que o gráfico é uma forma didática de se informar um determinado pensamento. O “gráfico didático” como define o autor, tem como objetivo uma evidenciação na apresentação e representação nas mensagens em que se deseja passar.

Gráfico 1.



De acordo com os resultados da primeira pergunta realizada aos alunos, 75% concordam com a afirmação de que participam das aulas de Futsal por estarem com os amigos, 20% alegam discordar da mesma e 5% assinalaram estarem em dúvida.

Referente aos 75% dos estudantes que concordaram o resultado vem a ser positivo, nos estudos de Gonzalez *et al.*, (2008) foi compreendido que durante a fase da adolescência a competitividade vem a ser um grande motivador para os alunos do sexo masculino e que os professores devem programar suas aulas a fim de administrar isso, porém nessa pesquisa foi identificado que a maior parte dos estudantes procura praticar o Futsal com o intuito de se relacionar com outras pessoas, dessa maneira a troca de experiências durante as atividades podem vir a ser colaboradoras para a melhora da relação interpessoal.

Com relação aos 20% que disseram discordar é importante que o educador atente para as motivações desse grupo de estudantes já que outros aspectos para a motivação podem se fazer presente ofuscando assim as relações entre os alunos.

Portanto por meio dos dados é possível concluir que um dos principais fatores motivacionais para a participação dos alunos é a troca de experiências vivenciadas com os demais colegas nas aulas, comparando os resultados com o texto de Del Prette e Del Prette (1998), fica ainda mais claro que o aspecto motivacional se faz necessário para o aprendizado do aluno, pois, estudantes que possuem pouco interesse no convívio com o próximo e conseqüentemente possuem um fraco relacionamento com as demais crianças tendem a possuir um desempenho escolar pior com relação aos que possuem uma boa relação interpessoal.

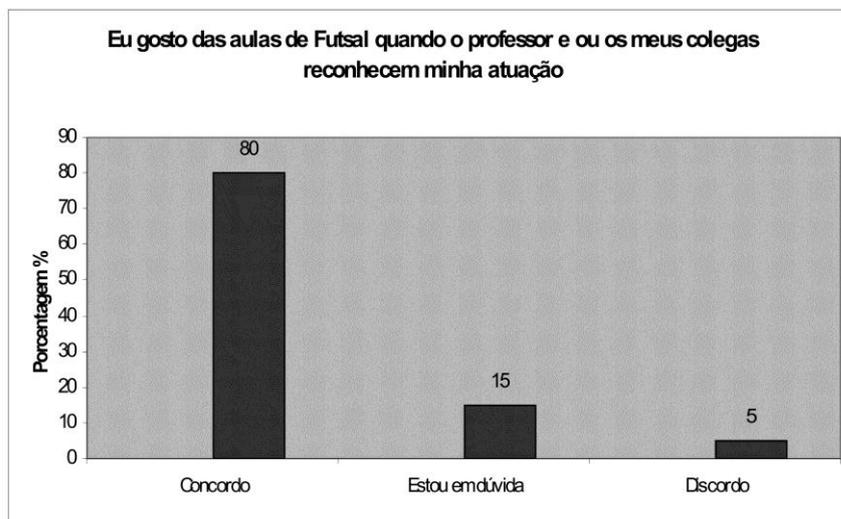
Sobre o fato das crianças que disseram discordar da questão é indicado ao professor buscar compreender os fatores motivacionais dos mesmos e mostrar o valor da prática cooperativa dentro da prática social.

Os resultados para a afirmação “Eu gosto das aulas de Futsal quando o professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação” são bem positivos, 80% dos alunos indicou que gostam das aulas quando são reconhecidos, 15% assinalou estar em dúvida e 5% indicaram que discordam.

É verificado então que a maioria dos estudantes está mais disposta a participar das aulas de Futsal quando se sentem integrados ao meio social no qual participam, sendo este um aspecto benéfico, porém os professores devem ficar atentos, pois segundo os resultados do estudo realizado por Lemos *et al.*, (2008), um trabalho que buscou compreender aspectos motivacionais para a prática de atividade física por estudantes do ensino médio, dos dados obtidos relevantes a esta discussão foi verificado que

somente 2% dos entrevistados procuram realizar alguma atividade física a fim de obter o contato com outros amigos e colegas, esta informação reflete que com o desenvolvimento dos alunos, se não orientados corretamente, suas motivações tendem a mudar de direção perdendo o aspecto da relação interpessoal.

Gráfico 2.



Outro estudo que segue a mesma linha de pesquisa foi feito por Deschamps *et al.*, (2009) nele foi investigado os motivos e interesses da prática esportiva por universitários de Educação Física, como resultado o principal motivo para práticas físicas para as mulheres esta vinculado diretamente com a sua visão de autoimagem corporal e para os homens o interesse vem primeiramente por razões de saúde, a relação social aparece como ultima opção para ambos os sexos, prejudicando assim os aspectos interpessoais que exercícios físicos em grupo podem vir a acrescentar.

Uma possível explicação para este fato é que nas séries iniciais poucas atividades foram desenvolvidas com o intuito de trabalhar a relação interpessoal prejudicando assim os alunos futuramente, onde a busca por atividades físicas muitas vezes se encontra no desejo de um estereótipo do corpo perfeito (FUKUOKA e LEMOS, 2006).

Para os que ficaram em dúvida, pode-se dizer que não há uma influência direta, entre a explanação do professor e ou amigos pelo reconhecimento de sua atuação e o fato de gostar de praticar a modalidade, pois, a maturidade dos alunos e o seu desenvolvimento cognitivo, fazem com que este fator, não influencie em seu interesse, já que suas motivações se baseiam em outros pontos (SAMULSKI, 2002).

Quando questionados de não gostarem das aulas de Futsal quando não se sentem integrados ao grupo 45% das crianças discordaram da sentença, 35% concordaram e 20% alegam estarem em dúvida.

Sobre os 45% dos alunos que discordam pode-se concluir que, não fazer parte integrante do grupo apesar de prejudicial em alguns aspectos sociais não chega a se tornar um fator determinante para a não prática da atividade esportiva, um estudo que pode vir a esclarecer esta questão é a pesquisa feita por Chouloff (1996) nela é explicado o prazer gerado pela prática de uma atividade esportiva.

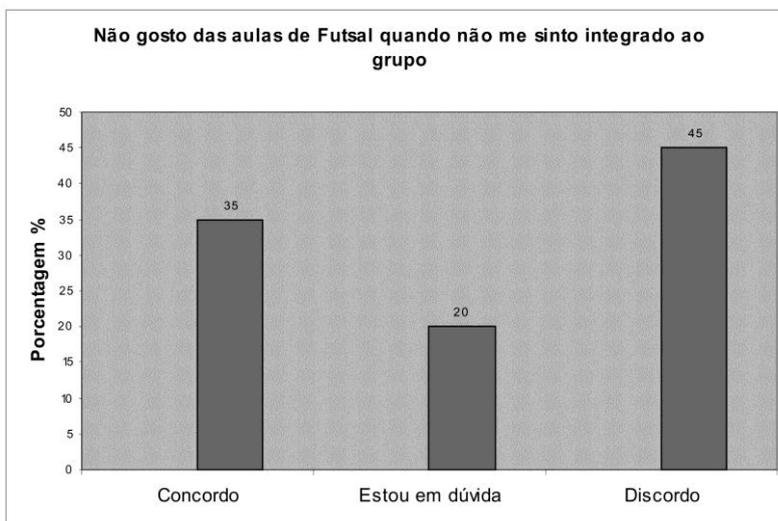
O trabalho relata que a prática regular de exercícios físicos teve efeito nos sistemas centrais serotoninérgicos de ratos que foram submetidos a atividades físicas numa esteira, como resultado durante a fase de teste a síntese da serotonina aumentava, um possível fator que pode levar a pessoa a uma sensação de bem estar.

Além disso, na realização de exercícios ocorre também a liberação de endorfina e da dopamina pelo organismo, obtendo-se assim um efeito tranquilizante de prazer e analgésico trazendo benefícios relaxantes pós – esforço (LEMOS *et al.*, 2008).

Portanto alguns alunos inicialmente não buscam uma atividade esportiva para estar em convívio social, mas muitas vezes por interesses intrapessoais como destaque numa equipe esportiva ou satisfação no ato de competir em si, como Samulski (2002) afirma em sua obra a motivação se origina

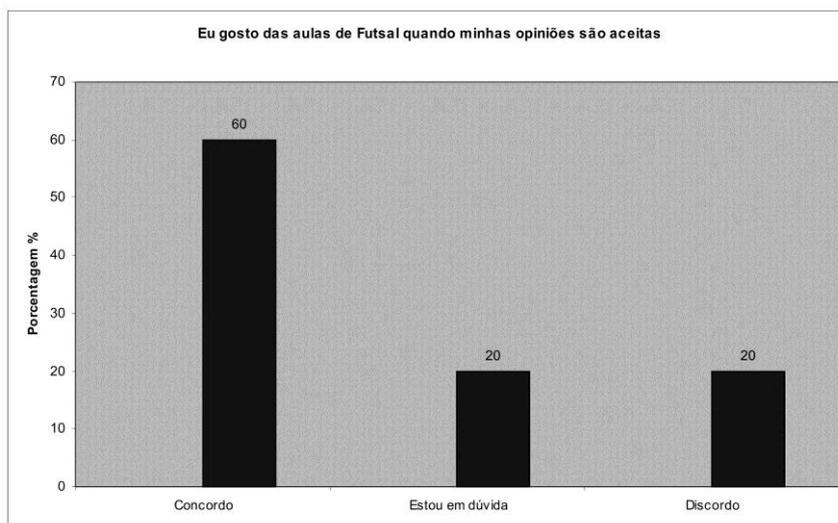
de aspectos intrínsecos e extrínsecos, onde neste caso não necessariamente seja a troca de experiências com os demais membros do grupo, sendo assim cabe ao professor desenvolver não somente atividades voltadas à saúde, mas também aquelas que respeitem a relação interpessoal e os objetivos dos estudantes.

Gráfico 3.



Dos 35% que concordaram, pode-se concluir que, a exclusão é um fator considerável para o abandono da prática da modalidade, já que esse grupo tem pelo reconhecimento do professor e do grupo em geral, a sua motivação, e se isso não acontece, há uma frustração em torno da aula, a tornando totalmente desmotivante (BORUCHOVITCH e BZUNECK, 2001).

Gráfico 4.



O gráfico da sentença “Eu gosto das aulas de Futsal quando minhas opiniões são aceitas” apresenta os seguintes dados: 60% das crianças concordam com a afirmação, 20% marcaram estar em dúvida e 20% discordam.

Este dado mostra que a participação dos alunos em geral vem do interesse em expor suas ideias e participar ativamente da aula, Santana (2003) enaltece que o professor nas aulas de Futsal deve criar situações de aula que gerem a necessidade da resolução de um problema, de preferência esta deve ser feita em grupo já que uma vez juntos a relação interpessoal tende a se desenvolver.

Na pesquisa realizada por Rocha *et al.*, (2009) foi estudado a interação social nas aulas de Educação Física em crianças nos níveis de ensino fundamental 1 e 2, a conclusão encontrada pelos autores foi de que a interação social (ou relação interpessoal) é um ambiente de construção e experimentação onde os estudantes nas práticas de jogos trabalhadas tomaram diversas ações como: questionar, solicitar, discutir entre outras.

Sendo assim provado que a prática física possui contribuições além da melhora motora, os 60% dos alunos que responderam “concordo” se encontram neste grupo, já que parte de sua motivação vem na importância da sua participação ativa nas aulas de Futsal.

Ao grupo de crianças que se encontra nos 40% restantes, deve-se buscar uma maneira de incentivar a troca de opiniões e vivências dentro do grupo, uma maneira de realizar isso foi analisada por Sena e Lima (2009), no estudo foi percebido que o jogo pode ser um precursor de valores morais, do grupo de crianças que foi estudado por 10 meses encontrou-se vários aspectos de melhora positiva como por exemplo os níveis de cooperativismo e solidariedade aumentaram do início do estudo até a etapa final.

Como conclusão os autores entenderam que após as melhoras nos quesitos morais, vários alunos vieram a se mostrar mais motivados a prática das atividades propostas além de buscarem uma socialização maior, dessa maneira a pesquisa enfatiza ainda mais a necessidade de criar ambientes propícios para que os alunos participem e opinem com maior frequência durante as aulas.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível identificar a importância dos aspectos motivacionais para a melhora da relação interpessoal dos estudantes dentro do âmbito escolar e esportivo, também é verificado que a relação professor – aluno é de extrema importância para a evolução dos relacionamentos sociais que a prática esportiva pode vir a proporcionar quando trabalhada para não somente desenvolver a área motora e física.

Um dos objetivos dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) é caracterizar a Educação Física como um caminho para os alunos compreenderem e exercerem cidadania (BRASIL, 1998), e um dos fatores que poderiam vir a contribuir para isso seria uma boa relação interpessoal entre os alunos, já que assim seus relacionamentos com as demais pessoas seria mais harmônico, além disso com a prática esportiva regular e a boa orientação do professor as crianças passaram a entender que são indivíduos atuantes na sociedade e que podem declarar suas opiniões e realizar suas ações (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007).

Portanto a prática do esporte em âmbito escolar, neste caso, o futsal, é muito mais do que simplesmente o jogo, envolve os ensinamentos, a criação e formação dos valores morais, que serão carregados por toda a vida do ser.

Logo, aplicar o futsal, é mais complexo do que somente ensinar fundamentos, deve-se aproveitar este esporte, que é muito difundido em nosso país, já que a maioria das escolas possui uma quadra, para desenvolver a totalidade do ser.

A motivação por sua vez entra como papel fundamental, pois como visto no decorrer da pesquisa a mesma está diretamente ligada com o desempenho escolar do aluno e com sua capacidade de se relacionar com o grupo do meio social no qual se encontram, os resultados desta pesquisa comprovam isso.

Alguns dos motivos que influenciam os alunos na participação de aulas de Futsal são a aceitação de suas ideias e opiniões, além também de serem reconhecidos como sujeitos atuantes do grupo, ambos os motivos estão ligados com a relação interpessoal, confirmando ainda mais a necessidade de se trabalhar ambas para que o aluno se torne uma pessoa, que possa através de suas concepções a atitudes influenciar ou não o meio social em que vive.

Conclui-se também que, para um nível satisfatório de desenvolvimento da relação interpessoal, é necessário que a motivação seja elevada, somente assim, o professor irá conseguir mais facilmente, trabalhar tudo que envolve a formação do ser humano, desde a parte motora, até a parte cognitiva, dessa maneira no futuro, estará preparado para conviver harmoniosamente em sociedade.

Sendo assim sugerimos novas pesquisas, com grupos de crianças de faixas etárias diferentes, e/ou outras modalidades esportivas.

REFERÊNCIAS

- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARZOLA, I. M. **relação entre a habilidade viso-pictórica e o domínio de conceitos estatísticos na leitura de gráficos**. Dissertação de doutorado, UNICAMP: Campinas, 2002.
- CHOULOFF, F. Effects of acute physical exercise on central serotonergic systems. **Medicine and science in sports and exercise**, vol. 28 n. 6, p. 1996.
- COSTA, C. F.. **Futsal Aprenda a Ensinar**. Florianópolis: Visualbooks, 2003.
- COSTA, J. **Especificidad de La imagineria didactica**. Un universo desconocido de la comunicaci3n. 2 ed. Barcelona: Grafos, 1991.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educaç3o física: Possibilidades de intervenç3o na escola**. 7º Ed. Campinas: Papirus, 2007.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Desenvolvimento interpessoal e Educaç3o escolar: O enfoque das habilidades sociais. **Revista Temas em Psicologia**, vol. 6 n. 3, p. 205 – 215, 1998.
- DESCHAMPS, S. R.; PAROLI, R.; DOMINGUES FILHO, L. A.; MARTINS, D. S. Motivos, interesses e atitudes para a prátca físico – desportiva dos universitários de educaç3o física. **Revista brasileira de Educaç3o Física e Esporte**, vol. 23 n. 1, p. 51 – 59, 2009.
- FRANCHIN, F.; BARRETO, S.M.G. Motivaç3o nas aulas de Educaç3o Física: um enfoque no Ensino Médio. In: I Seminário de estudos em Educaç3o Física escolar, 1, 2006. São Carlos. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.
- FUKUOKA, N. E. P.; LEMOS, A. V. Motivos à prátca de atividade físicas regulares e sentimento após a prátca. In: Congresso Paulista de Educaç3o Física, 10, 2006. Jundiaí. **Anais...** Várzea Paulista: Fontoura, p. 46, 2006.
- GONZALEZ, R. H; BARBOSA, M. L. L; BALBINOTTI, C. A. A; FERREIRA, A. O; BALBINOTTI, M. A. A. A motivaç3o à prátca de atividade física regular relacionada à competitividade em adolescentes do sexo masculino. **Coleç3o Pesquisa em Educaç3o Física**, vol. 7 n. 1, p. 59 – 66, 2008.
- KOBAL, M. C. **Motivaç3o intrínseca e extrínseca nas aulas de educaç3o física**. Dissertação de Mestrado, UNICAMP: Campinas, 1996.
- KRUCKEN, L.; COSTA, M. D. Design no processo de criaç3o de valor nas organizaç3es: o uso estratégico de gráficos. In: 2º congresso Internacional de Design da informaç3o, 8, 2005. São Paulo. **Anais...** São Paulo: [S/Ed.], 2005.
- LEMONS, V. A.; CONGÍLIO JÚNIOR, M.; THOMMAZO, F.; GONÇALVES, C. C. Aspectos Motivacionais a prátca e a não prátca regular de atividade física entre estudantes do ensino médio. **Coleç3o Pesquisa em Educaç3o Física**, vol. 7 n. 1, p. 157 – 162, 2008.
- ROCHA, B.; WINTERSTEIN, P. J.; AMARAL, S. C. F. interaç3o social em aulas de educaç3o física. **Revista brasileira de Educaç3o Física e Esporte**, vol. 23 n. 3, p. 235 – 245, 2009.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole, 2002.
- SANTANA, W. C. de. **Futsal Metodologia da participaç3o**. Londrina: LIDO, 1996.
- _____. Consideraç3es Pedagógicas na Interaç3o com Futsalonistas Adolescentes. In: Simpósio de Educaç3o Física e desportos do Sul do Brasil, XV, 2003. Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa, p. 89- 93. 2003.
- SENA, S.; LIMA, J. M. O jogo como precursor de valores no contexto escolar. **Revista brasileira de Educaç3o Física e Esporte**, vol. 23 n. 3, p. 247 – 262, 2009.
- VINHA, T. P. **Os Conflitos interpessoais na relaç3o educativa**. Dissertação de Doutorado, UNICAMP: Campinas, 2003.

¹ Escola Superior de Cruzeiro – SP.